

Melhorando a qualidade dos Periquitos Ondulados Ingleses

Décima Sexta Parte

Dr. Emerson J. Prates - Juiz OBJO/FOB

16. Os Cintilantes

O periquito cintilante representa talvez a mutação mais popular e apreciada do periquito inglês no mundo inteiro. As combinações possíveis de cores com a mutação conferem um conjunto de grande beleza aos exemplares. Entretanto, aqui no Brasil são pouco conhecidas as melhores características de um periquito dessa série e como proceder para melhorá-lo geneticamente.

Serão comentados a seguir os segredos da criação, pois, conhecimento não foi feito para ser guardado a sete chaves. Devemos compartilhá-lo para o crescimento contínuo do hobby e o melhoramento zootécnico do plantel nacional.

16.1. Características da variedade:

O cintilante (spangle - em inglês, tradução "lantejoula" ou ainda pode ser traduzido por "fazer cintilar, cobrir de lantejoulas ou pontos reluzentes"), é uma das mutações modernas já fixadas do periquito inglês e surgiu pela primeira vez em Traralgon, distrito de Victória na Austrália no ano de 1974. Curiosamente os registros mostram que nasceu entre periquitos arlequins criados em um viveiro comunitário. A mãe do primeiro cintilante, segundo o criador que o produziu, era uma COP branca e o pai um Adea portador de AR.

A história é no mínimo controversa, pois, alguns cintilantes duplo fator possuem olhos cor de chumbo e apenas diferem-se dos COPs pelas patas azuladas e unhas negras. Seria o cintilante mais uma variedade pertencente aos arlequins? Ou entrou no estoque do australiano Melvyn Jones (criador dos arlequins acima referidos),

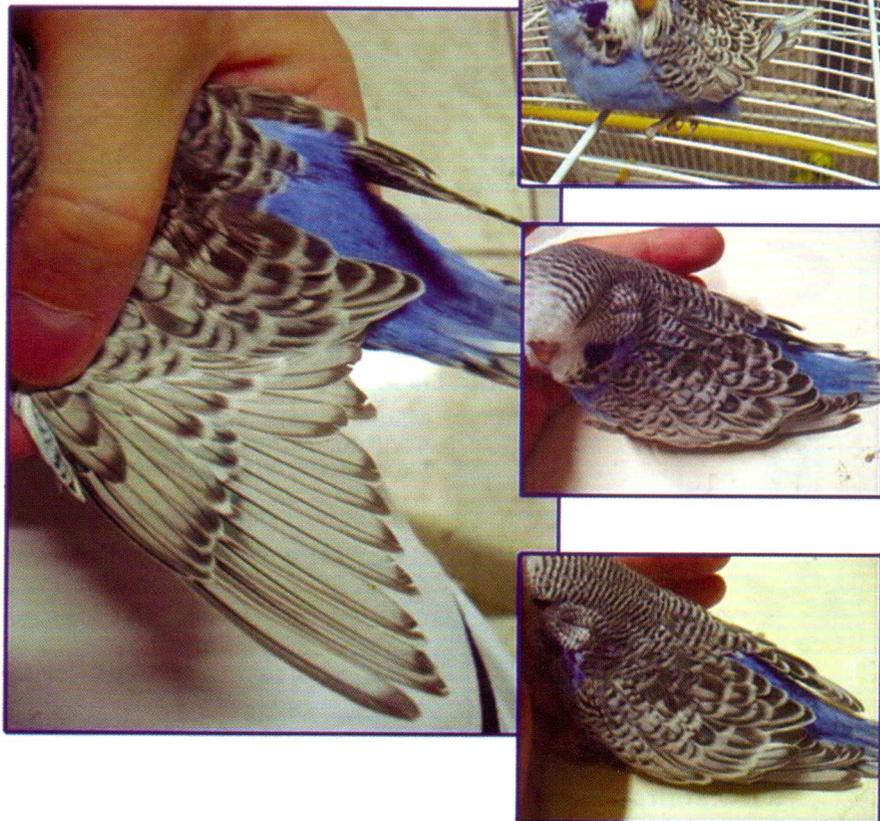
por engano? (Independente de qualquer coisa, os créditos são do Sr. Jones por ter sido o primeiro criador a fixar a mutação em seu país de origem).

Na Europa a mutação foi introduzida em 1980 pelo criador suíço Rolf Christen, iniciante no hobby, que ao visitar familiares na Austrália adquiriu doze periquitos. Entre eles quatro asas claras e oito cintilantes (sete machos, sendo um deles duplo fator e uma fêmea).

No mesmo ano o Sr. Rolf levou fotos dos cintilantes para a exposição anual da BS que encantaram instantaneamente os criadores ingleses segundo referência de Ghalib Al-Nasser. Ainda em 1980 a variedade ganhou espaço também entre

os criadores alemães e no início da década de 80 já era criada por neozelandeses, belgas e norte-americanos.

O bom trabalho de divulgação do Sr. Rolf fez com que a nova mutação se expandisse rapidamente. Criadores divulgadores, mesmo com intuito comercial, fazem a diferença no hobby porque permitem a fixação das novas mutações. Provavelmente se ele não tivesse importado os primeiros cintilantes ou mesmo tivesse mantido esses periquitos apenas em seu plantel, ou ainda não divulgasse a nova mutação, para os



demais criadores, a variedade poderia ter se perdido como tantas outras que temos notícia hoje.

Atualmente existe uma sociedade especializada na exibição de cintilantes na Inglaterra. A Spangled Budgerigar Breeders Association - SBBA como é denominada oficialmente. Foi fundada em 1987, sendo que a primeira exposição aconteceu em 1989. Nos concursos os cintilantes são separados basicamente em quatro categorias e por sexo, ou seja, cintilantes verdes com fator simples, azuis com fator simples, duplo fator amarelos e duplo fator brancos. A premiação é dada para o melhor cintilante da linha verde e para o melhor cintilante azul da exposição.

Podemos considerar os periquitos cintilantes como uma das variedades mais evoluídas dos periquitos ingleses em atributos zootécnicos e todos os criadores experientes sabem (e de acordo com o que comentei nos artigos anteriores) que empregar cintilantes nos programas de melhoramento genético de um plantel é uma regra fundamental.

Complicado, porém, é explicar se são os cintilantes que trazem consigo naturalmente os melhores genes para as características modernas de exposição ou esses genes foram sendo agregados aos poucos a variedade ao longo dos anos. Basta olhar para a cabeça e corpo dos cintilantes para perceber que eles costumam mostrar padrão diferenciado dos demais.

Provavelmente a segunda hipótese acima comentada parece ser a mais aceitável. Foram sendo agregados paulatinamente aos cintilantes os melhores genes ao longo do tempo. O fato da mutação ter surgido entre aves de criadores menos especializados e, depois de trazidos para a Europa, ter havido uma ampla disseminação de aves entre os criadores sugere isso.

Outro fato importante é que uma mutação codominante ou dominante é muito mais fácil de ser selecionada e fixada. Nos cintilantes não há fator letal como ocorre com outras mutações dominantes de aves e não há nenhum prejuízo a viabilidade ou porte de um periquito cintilante duplo fator. Inclusive, parece que os cintilantes duplo fator chegam a ser melhores que os fator simples (seria por que acumularam mais

genes bons vindos dos pais?).

Entretanto, é óbvio que apenas ser cintilante e cinza (ou verde cinza) não implica que um periquito será melhor que outros. Isso depende da linhagem em que eles foram produzidos. Importante é destacar isso para não haver enganos. Ocorre apenas que os melhores periquitos de exposição que temos hoje no mundo tendem a combinar essas duas mutações.

Os cintilantes, como os Adeas, apresentam três fenótipos distintos, o fator duplo, o simples e o normal (herança codominante). Quando cruzamos um cintilante a qualquer outro periquito temos a chance de produzir pelo menos 50% de cintilantes nas ninhadas.

“considerar os periquitos cintilantes como uma das variedades mais evoluídas dos periquitos ingleses”

Os periquitos cintilantes duplo fator são totalmente amarelos, cremes ou brancos. Podem mostrar maior ou menor infiltração de cor no corpo, principalmente se tiverem o fator escuro e/ou violeta ao mesmo tempo. São facilmente diferenciados dos COPs por apresentarem olhos com íris (porém, há exceções), narinas azuis nos machos adultos e principalmente patas azuladas e unhas pretas.

Já, os cintilantes fator simples, mostram as características consideradas ideais para exposição e que encantam definitivamente os criadores. Os exemplares com ondulações de formato normal são os mais belos e com desenho mais próximo do exigido pelos padrões ideais da mutação para concursos. Inclusive, quando expressam o fator cinza em conjunto com a mutação, o desenho de "lantejola" fica mais evidente. Notemos que as ondulações dos periquitos verdes cinzas e cinzas são sempre pretas (veja a diferença, por exemplo, entre um cinza e um celeste nas penas maiores da cauda, sempre azuis escuras nos celestes e pretas nos cinzas).

Cintilantes com desenho de opalinos

costumam ficar com as ondulações mescladas, borradas ou esmaecidas salvo raras exceções como tenho visto durante os julgamentos dos concursos. Periquitos cintilantes asas canelas também mostram as "lantejoulas" menos aparentes.

A combinação com várias outras mutações é possível e acidental quando se pretende melhora-las ou quando o criador tomou a iniciativa de fazer o cruzamento de forma aleatória. Já vi Adeas cintilantes e ARs cintilantes nas exposições que concorrem junto com os demais cintilantes. Oportunamente precisamos revisar essa questão junto ao departamento de POAs da OBJO, pois, a categoria arlequim deveria ser considerada mais elevada que as demais. Há um claro prejuízo para os arlequins que são cintilantes ou que apresentam outras mutações (arlequins compostos) nos concursos.

Os criadores ingleses são criteriosos em relação as ondulações dos cintilantes fator simples e exigem que elas sejam bem nítidas para declara-los campeões nas exposições. Inclusive, as pintas do colar dos cintilantes deve apresentar apenas a borda aparente. Na tabela de pontuação adotada pelos criadores europeus e que é também conhecida aqui no Brasil, são concedidos 25 pontos a marcação dos cintilantes. Apesar disso os juizes brasileiros não tem enfatizando as marcações dos cintilantes durante os julgamentos, até porque os cintilantes duplo fator são julgados junto com os de fator simples e o número de criadores no Brasil é ainda reduzido.

Outra questão interessante, referente a marcação dos cintilantes fator simples, é a suposta inversão das melaninas das ondulações que os experts ingleses afirmam existir, mas, que não acontece realmente. Esse engano perdura até hoje porque é realmente essa a impressão que temos ao ver as marcações de asas de um cintilante. Na realidade um exame detalhado revela que os cintilantes POSSUEM MELANINAS NA BORDA DE CADA ONDULAÇÃO E NÃO NA BORDA DE CADA PENA.

Caso ocorresse uma verdadeira "inversão" de melaninas elas deveriam ir para a borda da pena e não para a "borda do desenho da ondulação". Ocorre que, nos melhores exemplares cintilantes com

fator simples, cada ondulação foi cuidadosamente "apagada" por mutação, deixando aparente apenas um leve risco regular na extremidade de cada uma das ondulações.

Na plumagem de ninho dos filhotes cintilantes é possível examinar essa característica facilmente. Eles normalmente apresentam um desenho mais nítido e largo. Os criadores ficam muito satisfeitos com esses periquitos quando eles abandonam o ninho. Porém, acabam decepcionados após a primeira muda de penas do filhote, vendo o desenho perfeito desaparecer. Há modos de contornar esse problema que serão explicados no item melhoramento genético.

Há, inclusive, alguns cintilantes que não apresentam marcação regular. Podem surgir penas mais escuras que o esperado e de forma aleatória entre as demais de desenho correto. Comprometendo a harmonia do desenho das marcações dos cintilantes. Já vi cintilantes com uma ou duas penas mais escuras somente em um dos lados das asas, voadeiras, cauda ou

nos ombros. Outros mostram uma cor lavada nas ondulações sem serem obrigatoriamente opalinos, ou seja, curiosamente repetem a cor das penas do corpo nas ondulações o que descaracteriza a qualidade dos cintilantes. Há também os que entre essa forte diluição de cor ressaltam uma ou outra pena preta.

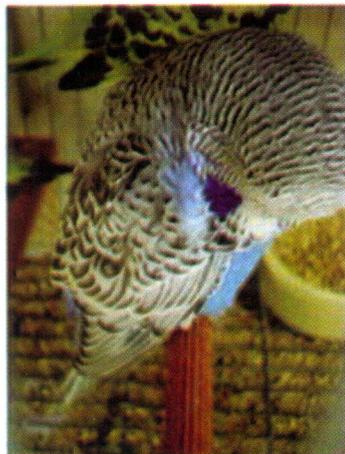
Alguns cintilantes podem também apresentar penas brancas atrás da cabeça o que sugere serem portadores de AR, porém, haveria a necessidade de testá-los para verificar se realmente são verdadeiros portadores. Segundo o Sr. Aldo Batista Filho haveria exceção a essa regra nos cintilantes não sendo, portanto, portadores de AR nesse caso.

De qualquer modo caracteres atípicos que surgem nos cintilantes devem ser penalizados nos concursos. Isso inclui o olho escuro sem íris nos cintilantes duplo fator como lembra o Sr. Ghalib Al-Nasser. Inclusive, esse renomado juiz inglês lembra que ao conferir porte aos cintilantes foi perdendo-se o interesse nas marcações, que atribuíam grande beleza aos primeiros cintilantes introduzidos na

Europa em 1980. Sr. Ghalib afirma que, após atingirmos uma grande evolução com o novo padrão, os criadores deveriam pensar em ir mais longe e corrigir as falhas de marcação encontradas nos cintilantes atuais e buscar tanto a característica de lantejola nas asas como pintas do colar com formato de "olho de boi" (de acordo com a terminologia usada por ele).

No início dos anos 90 surgiu uma segunda mutação que foi denominada como cintilante melânico ou melanístico. Segundo relatos ela surgiu em diversas partes do mundo (inclusive já vi alguns aqui no Brasil), mas, o registro mais detalhado que encontrei foi o do Sr. Jeff Attwood que esteve na Austrália em 1991. Segundo ele essa nova mutação foi produzida em Brisbane pelo Sr. Garry Heuval a partir de cruzamentos de cintilantes tradicionais com fator simples cruzados com normais.

A Sra. Janice Al-Nasser, afirmou que a mutação surgiu, no mesmo período, também na Dinamarca na criação do Sr. Borge Stenstrup que a denominou de



"cintilante dominante dinamarquês". Ela cita que seu esposo, o Sr. Ghalib, verificou o aparecimento da mesma mutação, em Israel, no ano de 96. O Sr. Meir Krut que a batizou de "cleartail" (tradução: cauda clara, que acho mais adequada), adquiriu um exemplar de um amigo e fixou a mutação em seu plantel.

Um cintilante melânico enquanto filhote apresenta apenas a cauda de cor correspondente ao cintilante convencional, ou seja, praticamente amarela ou branca. O restante das marcações permanecem como as dos normais. Após a primeira troca de penas o periquito muda completamente, mostrando marcações bem grossas de cintilante, ou seja, um desenho que pode chegar a ser intermediário entre o normal e o cintilante (nos periquitos mais próximos ao cintilante tradicional, pois, há variação entre os exemplares quando adultos). O colar não muda e continua igual aos dos normais. As voadeiras podem ficar acinzentadas pela diluição do cintilante, entretanto a cauda permanece clara.

De acordo com a descrição da Sra. Janice, a mutação continua codominante e faz referências sobre cintilantes melânicos com duplo fator, porém, nada afirma sobre a aparência dos mesmos. Conclui também que o Sr. Jeff cruzou cintilantes melânicos com cintilantes convencionais obtendo uma terceira variedade, porém não descreve como ela seria. Segundo Ghalib Al-Nasser, cintilantes melânicos devem ser penalizados nos concursos.

16.2 - Melhoramento Genético:

Quando comecei a criar periquitos em 1984 desconhecia a mutação. Porém, nos anos 90 já havia cintilantes no Rio Grande do Sul com destaque especial para aqueles criados pelo Sr. Arno Ary Schwuchow, juiz internacional e premiado tanto no RS como no CB.

Sr. Arno foi uma pessoa que passei a admirar muito, após conhecê-lo pessoalmente numa exposição da UGCC. Pessoa atenciosa, simples e muito gentil, criador que dominava a língua inglesa e mostrava nível técnico muito alto na época. Seus periquitos sempre eram muito bem preparados para a exposição. Mostravam aspecto sempre impecável e saudável.

As visitas feitas ao seu criatório particular eram permitidas apenas antes das 18h. Após esse horário ninguém tinha acesso ao criatório. Sr. Arno afirmava que os periquitos precisavam de sossego para se prepara para dormir e que isso afetava grandemente a criação. Hoje sabemos que rotinas de horários nos criatórios fazem com que as aves se assustem menos ao serem inspecionadas, pois, elas já ficam esperando serem inspecionadas naquele horário.

Os cintilantes fator simples do Sr. Arno sempre eram especiais: "a marcação das ondulações era nítida e perfeita". A plumagem também se apresentava farta, longa e muito fofa, denotando que a procedência dos periquitos era muito boa.

Indagado sobre o segredo de seu sucesso com a mutação o criador imediatamente forneceu a chave para o melhoramento da marcação dos cintilantes. "- Basta acasalar um cintilante duplo fator de boa procedência com normais de marcação um pouco mais larga para produzir cintilantes fator simples com marcação perfeita!".

Ao obter cintilantes duplo fator testei a afirmativa do criador e tive 100% de êxito. Realmente todos os cintilantes resultantes apresentavam marcação nítida. Inclusive, o Sr. Arno afirmava com toda a propriedade que era difícil produzir cintilantes com fator escuro e violetas com faces amarelas. Realmente isso era verdade. Aparentemente deveria haver uma ligação entre o fator escuro, o violeta, o cintilante e o face amarela.

O Sr. Arno é modelo de criador que não tinha interesse em guardar segredos de criação enquanto criava periquitos, dado ao nível intelectual e caráter que apresenta. Ele sabia que se guardasse segredos em nada iria contribuir para a evolução dos criadores brasileiros que são em pequeno número quando comparados aos de outros países. Muito obrigado Sr. Arno.

Buscando referências internacionais sobre o melhoramento genético dos cintilantes temos as contribuições de Jeff Attwood. O Sr. Jeff, em discurso aos membros da Spangled Budgerigar Breeders Association (citado por Janice Al-Nasser em 2006), sugeriu o uso de

normais produzidos a partir do cruzamento de cintilantes x normais que, segundo ele, podem contribuir para a produção de cintilantes com marcação de asa desejável nas gerações subsequentes. O mesmo criador também sugere a utilização de cruzamentos como o mencionado acima pelo Sr. Arno (cruzamento de cintilante fator duplo com normais) e ainda o cruzamento de casais em que ambos os pares sejam de cintilantes fator simples.

Obviamente nos cruzamentos deve-se preferir periquitos que tenham características as melhores possíveis tanto de porte, cabeça e marcação. Mais uma vez evitam-se aves com defeitos muito graves de marcação visando manter a homogeneidade das mesmas. Em outros itens os cintilantes dispensam o melhoramento por se mostrarem mais evoluídos que as demais mutações e variedades.

O grande desafio dos criadores será manter periquitos grandes, com boa cabeça e formato adequado do corpo somado a marcações nítidas e bem desenhadas como pudemos verificar ao longo de minhas reflexões aqui expostas.

Resumo do texto:

1º - Os cintilantes surgiram em 1974 na Austrália e foram introduzidos em 1980 na Europa.

2º - A mutação do cintilante é codominante, ou seja, mostra três fenótipos, o dominante, o intermediário e o recessivo, que são chamados de duplo fator, fator simples e normal respectivamente.

3º - A plumagem ideal do cintilante para exposição corresponde a do fenótipo intermediário ou fator simples.

4º - Os cintilantes deveriam apresentar melhor nitidez no padrão de lantejoulas e o desenho de "olho de boi" no colar da máscara.

5º - Não existe a famosa "inversão de melaninas" nos cintilantes que é fruto apenas de um exame desatento dos criadores. Na realidade as melaninas

permanecem na borda de cada ondulação, ou seja, foram reduzidas por mutação, porém, não mudaram de posição nas penas.

6º - Usar cintilantes duplo fator cruzados aos normais é uma boa estratégia para melhorar a qualidade das marcações de lantejoula. Porém existem outras estratégias importantes: como utilizar normais filhos de cintilantes cruzados de volta com cintilantes e também o cruzamento entre dois cintilantes de fator simples.

7º - Devem ser penalizados nos concursos os cintilantes que possuem qualquer defeito nas marcações de asas, voadeiras e cauda.

8º - O denominado cintilante melânico, ou cintilante dominante dinamarquês ou ainda cleartail, é uma mutação codominante oriunda dos cintilantes tradicionais. Apesar de não ser nova a mutação, há poucas referências a respeito e recomenda-se que seja penalizada nos concursos até o momento.

Novamente faço agradecimento especial ao criador Nadiomar Vicentini de Chapecó/SC (veja o site nas referências) que gentilmente contribuiu com as fotos dos cintilantes publicadas neste artigo.



Artigo 1

Quadro de Cruzamentos Para os Cintilantes

Cruzamentos:	Expectativas:
Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺) × Normal (Sp ⁺ Sp ⁺)	50% Normal (Sp ⁺ Sp ⁺) 50% cintilante fator simples (Sp Sp ⁺)
Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺) × Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺)	25% Normal (Sp ⁺ Sp ⁺) 50% Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺) 25% Cintilante duplo fator (Sp Sp)
Cintilante duplo fator (Sp Sp) x Normal (Sp ⁺ Sp ⁺) *	100% Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺)
Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺) × Cintilante duplo fator (Sp Sp)	50% Cintilante fator simples (Sp Sp ⁺) 50% Cintilante duplo fator (Sp Sp)

(*) O Sr. Al-Nasser afirma que nem sempre são produzidos 100% de cintilantes fator simples a partir do cruzamento entre cintilantes duplo fator e normais, é que isso seria resultado de uma anomalia genética.

Referências:

Al-Nasser, G. Breeding Spangles. 2000. homepage.ntlworld.com/k_jones/clwyd/ breeding_spangles.htm

Al-Nasser, J. Spangled Budgerigar Breeders' Association News. 2006. <http://www.bestofbreeds.net/sbba/agm2006report.htm>

Attwood, J. The Melanistic Spangle <http://www.bcv.asn.au/Melanistic%20Spangle.pdf>

Nova Gales Budgerigar - Nadiomar P. Vicentini <http://novagales-budgerigar.blogspot.com/>

Onsman, I. (Research coordinator). Explanation of Gene Symbols used by MUTAVI - Mutavi Research & Advice Group, The Netherlands <http://www.euronet.nl/users/hnl/signs.htm>